

17 FEV 1990

Do overnight às cadernetas de poupança

Econ. Brasil

O sr. Fernando Collor de Mello assustou o mercado financeiro com suas respostas ambíguas quanto à sorte das operações de *overnight*. O Banco Central, por sua vez, assumiu certa responsabilidade ao tomar medidas que desestimulam aplicações especulativas em cadernetas de poupança ao mesmo tempo em que permitem aos pequenos poupadores uma emigração do *overnight* ou fundos para as referidas cadernetas, que voltam assim a ter um caráter de economia popular. Não se deve concluir que tenha havido entendimentos entre o Banco Central e a equipe econômica do presidente eleito, mas os dois fatos merecem destaque.

Era certamente audacioso — para não utilizar outro adjetivo — pedir ao presidente eleito desse conselho aos investidores. Num verdadeiro capitalismo existe o risco, mais ainda quando este é altamente remunerado. Contudo, a resposta rispida do sr. Collor de Mello foi interpretada pelo mercado como premonitória de algo desagradável prestes a ocorrer nas aplicações de curtíssimo pra-

zo. Ora, se já existia uma tendência de emigração para as cadernetas de poupança, tal sintoma somente poderia se acentuar depois das declarações do presidente eleito. O Banco Central o sentiu, e tomou medidas que nos parecem adequadas: protegeu os pequenos investidores e desestimulou aqueles aos quais se pode chamar de especuladores. Como se sabe, as sociedades de crédito imobiliário encontram sérias dificuldades para aplicar os recursos arrecadados no mercado financeiro. Antes, tinham a possibilidade de transferir ao Banco Central a quantia não aplicada, cabendo o ônus ao instituto de emissão. Para evitar emissões monetárias, o Banco Central passou a recusar esses depósitos voluntários. Tal decisão levou as sociedades de crédito imobiliário a rejeitar pequenos depósitos em cadernetas de poupança, por serem muito voláteis e representarem um custo elevado de administração.

O Banco Central deseja induzir essas sociedades a aceitar os depósitos tipicamente populares, especialmente num momento em

que o pequeno investidor procura fugir de operações de curto prazo. Por isso, decidiram as autoridades monetárias voltar a aceitar os depósitos voluntários das sociedades de crédito imobiliário, na esperança de que não fixarão limites mínimos, conforme já fez a Caixa Econômica Federal. Oferece-se deste modo aos pequenos investidores a possibilidade de se protegerem contra a inflação. Existe, porém, o perigo de que os grandes investidores venham a seguir o mesmo caminho, obrigando o Banco Central a aceitar depósitos voluntários que representem grande ônus monetário. No caso das pessoas jurídicas existia um montante máximo equivalente a 10 mil VRFs (Valor de Referência de Financiamento), ou seja, o equivalente, hoje, a 1.722 mil cruzados novos, com prazo de carência de três meses. A carência acaba de ser elevada para quatro meses, o que desestimula ainda mais tais aplicações. O Banco Central, porém, estendeu agora tais limites às pessoas físicas, permitindo-lhes fazer depósitos de até 10 mil VRFs em cadernetas de poupança com remuneração

mensal. Acima deste valor haverá também carência de quatro meses.

É interessante notar que as medidas do Banco Central vigorarão até o dia 11 de abril, o que deixa ao futuro governo a liberdade de modificar a legislação como bem o entender depois da posse. O estabelecimento de tal limite leva a pensar que o Banco Central sentiu a necessidade de dar a mão ao futuro governo, poupando-o de uma herança insuportável. As sociedades de crédito imobiliário levarão em conta essa data-limite para aceitar depósitos, mas, no intervalo, terão os pequenos investidores proteção contra a inflação. O Banco Central partiu da premissa de que o governo Collor respeitará os pequenos investidores, não favorecendo porém ao mesmo tempo os grandes, os quais, ao abrigo de uma chamada "poupança popular", procurariam uma garantia que diminuísse os riscos das suas aplicações financeiras, ainda que não rendessem tanto quanto as operações de *overnight*, hoje dando a impressão de extremamente lucrativas.